



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA ESPECIAL DO IFRN CAMPUS SANTA CRUZ: CRIAÇÃO E CONFEÇÃO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS PARA DEFICIENTES MENTAIS

Renata Costa Pereira

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do IFRN Campus Santa Cruz, renatac.pereira@outlook.com

Orientador: Thiago Jefferson de Araújo

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do IFRN Campus Santa Cruz, thiago.araujo@ifrn.edu.br

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade propor uma metodologia de ensino de matemática para os deficientes mentais através de materiais manipuláveis os quais estes materiais estão disponíveis no acervo do laboratório de educação matemática do IFRN Campus Santa Cruz, tendo em vista que pessoas com deficiência são todas aquelas que tem insuficiência ou ausência de funcionamento de um determinado órgão. Desta forma podemos constatar a necessidade de recursos que possibilitem o desenvolvimento da aprendizagem nesses indivíduos que por sua vez de acordo com a lei Nº 12.852 de 5 de agosto de 2013 que assegura a educação de qualidade para alunos excepcionais e abordagem de conscientização da escola para todos. Diante deste contexto este é um projeto que visa a implementação de novas políticas públicas que proporcionem uma educação matemática de qualidade para os deficientes mentais onde se propõe que essas políticas sejam condizentes com a realidade e a necessidade de tais alunos sendo esta educação de responsabilidade do trabalho e um direito de todo e qualquer cidadão tendo como objetivos estimular a comunicação através da matemática, desenvolver o conceito de número nos deficientes mentais estimular o raciocínio lógico e proporcionar ao professor que leciona a disciplina de matemática materiais manipuláveis que subsidiem sua prática no que diz respeito a deficiência mental.

PALAVRAS-CHAVE: Laboratório de matemática especial; inclusão; deficiente mental.

METODOLOGIA

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A pesquisa em questão possui enfoque bibliográfico, o qual evidencia como a educação matemática para deficientes mentais se dá atualmente o qual proporciona embasamento para a confecção e criação de tais materiais, tendo como ponto de partida as pesquisas e índices os quais podemos verificar este tipo de deficiência hoje o aumento de casos ao longo dos anos, neste sentido a prática pedagógica de profissionais que buscam melhorar o ensino para este tipo de deficiência é evidenciado e profissionais na área de fisioterapia, psicomotricidade, terapia ocupacional e neurologia fazem parte deste projeto tendo em vista que os deficientes mentais possuem um atendimento constante nessas diversas áreas da medicina as quais auxiliam de forma direta na confecção e criação destes materiais, bem como a eficiência destes. Estes materiais são idealizados sua maioria com materiais reciclados e de baixo custo como: Garrafas pet, papelão, isopor, madeira velha e reciclada, jornais, revistas e outros. Desta forma testes com deficientes mentais é realizado semanalmente com tais materiais para determinar a eficácia ou não do material idealizado e registros são feitos, tendo em vista que muitas vezes os materiais necessitam de adaptação, sendo este um processo lento mais muito produtivo.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Sendo a deficiência mental caracterizada pelos problemas que são ocorridos no cérebro levando a um baixo rendimento escolar, onde na maioria das vezes acomete a capacidade do deficiente no cotidiano na realização de tarefas simples como também na maioria dos casos interfere drasticamente no movimento dos membros, tanto inferiores com os superiores, onde os mesmos ficam incapacitados de viver sem um auxílio de um cuidador. Este tipo de deficiência é dividido em quatro graus: Sendo profundo, no qual os problemas sensório-motores, de comunicação, social e excepcionalmente têm autonomia de se deslocar ou de responder, o segundo, grave/severo: problemas psicomotores são evidentes, nível de autonomia insatisfatório, comunicação primária e podem ser treinados. Moderado/média, neste grau de deficiência eles são capazes de adquirir hábitos, socializar, possuem um desenvolvimento motor e podem aprender a se comunicar e por fim leve/ligeira, eles são educáveis, realizam tarefas mais complexas, se comunicam e se adaptam ao ambiente familiar e social. As principais causas da deficiência mental são provocadas antes da gestação existindo dois tipos de causas genéticas: geneopatia que são operações genéticas ou no metabolismo e cromossomopatias, que são as síndromes derivadas das anomalias ou alterações nos cromossomas e seus fatores extrínsecos os quais são fatores pré-natais (que atuam antes do nascimento) são constatados na maioria dos casos os seguintes problemas: intoxicações, infecções, embrionárias, fetopatias, desnutrição maternas e etc. Neste sentido fica evidente que deficientes mentais podem nas suas particularidades desenvolver habilidades matemáticas, nos estudos realizados semanalmente com os materiais produzidos é visto com facilidade que estes materiais e a sua utilização possuem eficácia no que diz respeito a diversos fatores, onde através da educação matemática estes por sua vez conseguem realizar operações simples, reconhecimento de número, além de bônus como: Melhora significativa nos movimentos dos membros superiores, na comunicação que é estimulada através dos numerais, a atenção deles é direcionada de maneira ativa para a atividade e para o material envolvido. Com esta pesquisa espera-se que este laboratório de educação especial matemática, venha a ganhar cada vez mais produção e utilização, além de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

subsidiar professores da disciplina que venham a ter alunos com tal deficiência o que muitas vezes gera um impasse justamente pelo fato desses educadores quando se deparam com a situação de ter um aluno com esta deficiência em sua sala de aula e não terem nenhum tipo de recurso que os auxiliem, desta forma é esperado também que o interesse de nós futuros educadores sejam despertados no que diz respeito a educação especial e que o nosso laboratório venha a abranger também as outras deficiências ao logo dos anos.

CONCLUSÃO

Diante dos estudos e pesquisas que estão sendo realizadas semanalmente com os deficientes mentais e as evoluções gradativas destes, é gratificante para nós enquanto futuros professores de matemática poder aprender constantemente com eles, pois os deficientes na realidade somos nós que não conseguimos muitas vezes encontrar caminhos viáveis para eles, e poder fazer esta pesquisa deixando este laboratório como modelo numa instituição federal é de um valor imensurável que com certeza vai instigar novos profissionais a cada vez mais aprimorar o que já foi feito, como também criar novos materiais e métodos que sejam condizentes com as realidades dos deficientes, desta forma promovendo a inclusão que realmente inclui.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília.** Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis/default.shtm>>. Acesso em: 20 de agosto de 2015.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.

CAVALCANTE, R. S. C. **A inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais na sala de aula do ensino regular: o papel do professor. Temas Sobre Desenvolvimento**, v 9, n.52,p. 31-35, 2000.

PADILHA, Anna Maria Ludardi. **Praticas pedagógicas na educação especial.** Campinas: Autores Associados Ltda, 2007.

POLIA, A. A. Inclusão escolar de crianças com necessidades educativas especiais: uma perspectiva sob a óptica de duas mães. In: ALMEIDA, D. B. **Educação: diversidade e inclusão em debate. Goiânia: Descubra, 2007.**

STAINBACK, Susan. **Inclusão.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: CORDE, 1994.